

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA DAS PESQUISAS

HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO¹, LORENA MUNIZ BRAGA².

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG). Professor e Analista Educacional no Centro Universitário UNIFACIG. humbertovinicio@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACIG. lorenemuniz@hotmail.com.

RESUMO

Em virtude das transformações da sociedade, o espaço escolar viu-se impelido a implementar novos modelos educacionais em todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, uma estratégia bastante difundida é o emprego de atividades lúdicas, utilizadas para proporcionar às crianças uma boa experiência de aprendizagem aliada à diversão. Neste sentido, este estudo buscou conhecer aspectos da produção mais recente sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil. Os resultados apontam que a utilização das atividades lúdicas na Educação Infantil é uma ferramenta de grande potencial para o processo de construção do conhecimento, aliando brincar e aprender e produzindo experiências significativas de aprendizagem, como evidenciado tanto pela discussão teórica quanto pelas pesquisas consultadas.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

PLAY ACTIVITIES AS LEARNING TOOLS IN PRE-SCHOOL: AN OVERVIEW OF RESEARCH

ABSTRACT

Due to the transformations of society, the school space was impelled to implement new educational models at all levels of education. In Pre-School, a widespread strategy is the use of playful activities, used to provide children with a good learning experience combined with fun. In this sense, this study sought to know aspects of the most recent production on the use of play in early childhood education. The results indicate that the use of playful activities in early childhood education is a tool of great potential for the process of knowledge construction, combining play and learning and producing significant learning experiences, as evidenced by both theoretical discussion and research consulted.

Keywords: Play Activities. Pre-School. Teaching and Learning.

1 INTRODUÇÃO

Como vivemos em uma sociedade em constantes mudanças, surge a necessidade de estarmos sempre nos atualizando, principalmente na escola, que é um ambiente em que as crianças passam uma boa parte de seu tempo, lugar no qual também aprendem valores e constroem opiniões a respeito de diversos assuntos.

Sendo assim, é notório que, com o passar do tempo, cada vez mais, a educação apresente a necessidade de inovar, pois estão surgindo, cada vez mais, desafios tanto para a escola quanto para o professor em desenvolver uma educação de qualidade e que tenha uma contribuição positiva na vida desses alunos.

O lúdico tem uma grande contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança, como também no seu desenvolvimento, intervindo como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, construindo valores e conhecimentos que são essenciais na vida da criança, dando a ela uma nova concepção de mundo.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras contribuem positivamente na vida da criança estimulando o desenvolvimento, a imaginação, a criatividade e a liberdade da criança a partir de realidades, contribuindo na formação de atitudes sociais como a socialização, o caráter, a ética e o respeito, atitudes essas que são fundamentais na formação social (CUNHA, 2009 *apud* LEÃO *et al.*, 2016).

Portanto, o objetivo geral deste estudo é conhecer aspectos da produção sobre a utilização das atividades lúdicas na Educação Infantil. Para tanto, fez-se necessário discutir como a prática educativa lúdica pode contribuir no processo de aprendizagem da criança sendo uma ferramenta facilitadora na educação infantil; apresentar algumas formas e implantação lúdicas na alfabetização bem como os reflexos sociais, além de identificar os impactos socioculturais dessas práticas e apresentar as temáticas das pesquisas com base na consulta aos dados disponíveis *on-line*.

Este estudo justifica-se pela prática educativa lúdica no processo de alfabetização educacional infantil sendo uma ferramenta importante e inovadora no desenvolvimento da criança, refletindo positivamente em relação ao método tradicional de ensino. Justifica-se também pela relevância ética, cultural e social, causada pelos impactos positivos do mundo imaginário aplicados à realidade social.

2 ATIVIDADES LÚDICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

Há muitos anos, o lúdico vem sendo estudado em muitas áreas da educação. Ele surgiu com o intuito de ensinar de uma forma diferente, criativa e inovadora. As atividades lúdicas proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: a socialização, o trabalho em equipe, a imaginação; contribuíram também para o controle de emoções, por esse motivo não podem ser entendidas como uma simples forma de diversão, pois vai muito além disso, agindo também como um facilitador na aprendizagem (SANTOS, 2012).

Porém, nem sempre as atividades lúdicas foram vistas como são atualmente; com o passar dos anos, foram se ressignificando e se tornando de grande importância para a Educação Infantil. É notório que a brincadeira está associada à infância, mas nem sempre foi assim. O modelo educacional era ultrapassado, interferindo diretamente na infância; essa, por sua vez, não tinha nenhum tratamento diferenciado, predominava-se o senso adulto. Somente após alguns anos, o fato de ser criança passou a ter um novo contexto no processo de alfabetização, tendo como prioridade as suas necessidades (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

O lúdico no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil pode ser usado como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem aperfeiçoando o modelo tradicional, com vistas à aprendizagem dos conteúdos necessários de forma mais divertida (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

O lúdico se faz tão presente no contexto educacional, pois as experiências e os conhecimentos, proporcionados por tais atividades, que são adquiridas pela criança na infância, trazem benefícios positivos, também, para sua vida adulta (CORREA; BENTO [s.d.]).

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade (SANTOS, 2012, p. 7).

É preciso que o professor saiba explorar o lúdico em sala de aula, para que, assim, as crianças aprendam os conteúdos de forma descontraída, pois brincando a criança aprende de forma natural, tendo um maior aproveitamento do que é passado em sala de aula. Sendo assim, o ato de brincar não deve ser visto como um simples

momento de lazer, mas sim como um momento no qual a criança está se descobrindo e ampliando sua visão (CORREA; BENTO [s.d.]).

Na Educação Infantil, a ludicidade tem como finalidade primordial introduzir o conhecimento. Sendo assim, o professor deve instrumentalizá-la com o intuito de suscitar na criança a eficiência e competência para solucionar os seus contratempos. Dessa maneira, o professor estimulará à criança, levando-a a refletir diante alguma adversidade (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

O brincar figura no âmbito educacional como um auxílio no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, proporcionando a ela uma concepção de mundo e uma preparação para vida. No mundo da criança, o brincar faz-se muito presente; pois, além de estar brincando, está evoluindo em inúmeros aspectos; por esse fundamento, a brincadeira tem sido tão utilizada na educação infantil e tem se tornado uma ferramenta que auxilia o professor nesse processo de elaboração do conhecimento (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

É brincando que a criança atribui sentido ao seu mundo, passa a ser como ela o interpreta e o assimila. Assim sendo, o brincar poderá ser o reflexo da vida real de uma criança (CORREA; BENTO, [s.d.]).

O conhecimento que a criança adquire enquanto está brincando, raramente, é esquecido, pois é uma fase em que a criança está construindo o seu conhecimento e a brincadeira é um dos momentos que mais contribuem para essa fase (VYGOTSKY, 1984; PIAGET, 1978 *apud* SANTOS, 2012).

Brincar é uma necessidade, uma forma de expressão, de aprendizado e de experiências. Todas as crianças em todo o mundo, mesmo nas mais difíceis condições de dificuldade, pobreza e proibição, brincam. Para aprender, ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia, desenvolver-se. Brincando é que a criança organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro (SANTOS, 2012, p. 3).

Com as inovações tecnológicas da atualidade, atrair a atenção das crianças se torna um desafio para o professor, afinal, como convivemos com diversos recursos tecnológicos ao nosso redor, surge a necessidade de o professor repensar a sua prática em sala de aula. Sendo assim, para promover boas situações de aprendizagem, é fundamental que o professor seja inovador, crítico e criativo, proporcionando uma aula de qualidade e interessante para seus alunos (SANTOS, 2012).

As atividades lúdicas possibilitam, no momento do brincar, a aprendizagem, aguçando a criatividade, o pensamento, o raciocínio, a descoberta, a persistência, a interação, a socialização, a criação e a recriação. Por meio de jogos, é possível que a criança tenha uma dimensão de tempo, de quantidade e uma compreensão da sequência. Em função disso, o jogo serve como forma de equilíbrio entre a criança e o mundo (CORREA; BENTO, [s.d.]).

É essencial que o professor proporcione à criança um ambiente agradável, pois esse também é um elemento indispensável para se ter uma boa aprendizagem. Sendo assim, o professor pode conciliar o lúdico com o ambiente ao qual a criança irá conviver, disponibilizando inúmeros jogos e brincadeiras que tenham a finalidade de ensinar para potencializar a vontade do aluno em aprender e, assim, além de desenvolver inúmeras habilidades como a socialização, o domínio das emoções, a coordenação motora, o ganhar e perder, o aluno estará também motivado e imerso em um ambiente de aprendizagem prazerosa e significativa (SANTOS, 2012).

Para Araújo (2012), utilizar o lúdico como ferramenta educacional pode trazer benefícios nos resultados das crianças, enriquecendo o processo educativo. Os modelos lúdicos são estimulantes para a aprendizagem, propondo atividades variadas para os alunos. Nessas propostas, o aluno compreende que não pode ser individualista, que é preciso respeitar os colegas, dividir os objetos, aprender a ganhar e a perder, a criar, a inovar (ARAÚJO, 2012).

É de suma importância trabalhar a aprendizagem colaborativa no ambiente escolar; pois, assim também como o lúdico, ela irá desenvolver nos alunos a socialização, o trabalho em grupo e a troca de conhecimentos entre eles, momento no qual cada um terá a oportunidade de compartilhar suas experiências e seus saberes. Sendo assim, é preciso que o professor proponha atividades que tenham o objetivo de ensinar e não apenas propor que se formem grupos de forma desorganizada, para que haja uma troca de conhecimentos entre professor e aluno, disponibilizando assim para os alunos uma aprendizagem significativa (TORRES; IRALA, 2014).

No processo de ensino e aprendizagem, o lúdico deve ser visto de forma sensata, pois assim ele irá proporcionar tanto para o professor quanto para os alunos resultados satisfatórios (OLIVEIRA; SILVA, 2018). “O jogo e a brincadeira constituem

ferramentas indispensáveis no processo de alfabetização, possibilitando a aquisição dos conhecimentos de forma prazerosa” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 40).

É brincando que a criança aprende sobre o mundo e sobre ela mesma. O brincar proporciona à criança uma liberdade que é fundamental para o seu desenvolvimento, pois é através dessa liberdade que a criança é capaz de criar uma concepção de mundo e, assim, consegue viver o real dentro de sua própria imaginação. Essa liberdade que o brincar e os jogos proporcionam à criança, também a ajuda na compreensão de suas emoções, fazendo assim com ela consiga entender seus sentimentos (CORREA; BENTO, [s.d.]).

De acordo com Oliveira e Silva (2018), a brincadeira tem uma grande contribuição para a criança em diversos ambientes sociais. Dessa forma, o trabalho docente deve ser visto com um novo olhar; pois, empregando o lúdico em sala de aula, a função do professor vai além de simplesmente transmitir o conhecimento, tornando-se necessária a disponibilização de materiais para que a criança tenha acesso a novas alternativas que sejam mais coerentes com sua realidade, desenvolvendo seus conhecimentos gradativamente.

“O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento” (SANTOS, 2012, p. 4). Dessa forma, os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil são recursos pelos quais as crianças se beneficiam e interagem com o meio social em que está introduzida, proporcionando um aprendizado mais relevante. Com isso, é necessário que o professor seja criativo e inovador em seus métodos de ensinar, pois é notório que nem todas as crianças aprendem pelo mesmo método de ensino, existem barreiras quanto ao aprendizado infantil sendo de grande valia métodos e formas de aplicação distintas. Assim sendo, a abordagem lúdica é fundamental, pois proporciona aos alunos novas formas de constituir o conhecimento (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

A motivação é um fator que tem suma importância no âmbito educacional; pois, não só na Educação Infantil como também em todos os níveis de ensino, é necessário que o professor esteja sempre buscando recursos que suscitem a vontade do aluno em aprender. Com isso, é fundamental, no processo de ensino e aprendizagem, que o

professor esteja sempre em busca de conhecimento, para que assim exerça um bom trabalho.

Os estudos de John Dewey propõem que o professor utilize recursos que sejam coerentes com a realidade dos alunos; pois, dessa forma, o professor lança mão de situações que serão, por si só, interessantes para esses alunos, assim não precisará utilizar materiais externos para despertar no aluno o interesse em aprender. É fundamental que o professor, ao escolher o conteúdo a ser ministrado, leve em consideração os conhecimentos e as necessidades do aluno (DEWEY apud BERNARDINO, 2009). “O interesse artificial, forjado por meio de malabarismos pedagógicos, a custo de excitações externas não levaria, segundo a teoria do interesse, a criança a apropriar-se dos saberes” (BERNARDINO, 2009, p. 5).

Ainda de acordo com Araújo (2012), é indispensável o investimento na diversificação das aulas; pois, assim, o professor une a vontade do aluno e ao conteúdo a ser explorado. Para isso, é preciso que o professor esteja disposto a inovar o seu método de ensino, visando a evolução do aluno e suprimindo-o as necessidades (ARAÚJO, 2012).

De acordo com Oliveira e Silva (2018), utilizar o lúdico na Educação Infantil é muito significativo, uma vez que, nessa fase de aprendizagem, é preciso que a criança tenha a vontade de aprender. Mas é preciso que o professor avalie o nível de alfabetização individual das crianças, uma vez que a absorção das práticas lúdicas é diferente. “Veja que, ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração, a imaginação e a construção do conhecimento para pessoas de qualquer idade, em especial para as crianças de Educação Infantil” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 33).

As diferentes ações pedagógicas praticadas pelo corpo docente, além de estimular gradativamente o aprendizado infantil, desenvolvem momentos mais dinâmicos com resultados positivos tendo em vista o crescente interesse educacional confrontando a teoria e a prática (ARAÚJO, 2012).

É fundamental que a relação dentre docente e discente seja profícua, pois é um fator que tem grande relevância no processo de ensino e aprendizagem; sendo assim, um mediador no processo de aquisição do conhecimento, formando indivíduos aptos à

tomada de decisões; para isso, é essencial a presença dos jogos e brincadeiras aperfeiçoando a aprendizagem na Educação Infantil (SANTOS, 2012).

Uma atividade lúdica não é só o ato de brincar, ela vai muito além de ser apenas um momento de diversão; uma atividade lúdica é toda aquela que proporciona prazer e plenitude à pessoa que a pratica. As atividades lúdicas são momentos ricos, nos quais quem as vivencia está adquirindo conhecimentos, novas experiências, novas descobertas, além do prazer e o divertimento que ela nos oferece. Sendo assim, a ludicidade, para toda pessoa, em qualquer idade, é de grande valia, pois é através dela que conseguimos nos aproximar e conhecer melhor a nós mesmos e ao próximo (SILVA, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI/CEB nº 5/2009) trazem em seus princípios norteadores a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (COSTA, 2017, p. 3).

Dessa forma, pode-se compreender que as atividades lúdicas configuram-se como importantes aliadas para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil, sendo mencionadas também pelas diretrizes oficiais para esse nível de ensino. Nesse sentido, torna-se relevante conhecer a produção acadêmica sobre essa temática.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de levantar e caracterizar qualitativamente a produção brasileira sobre as Atividades Lúdicas na Educação Infantil, realizou-se um levantamento utilizando o sítio eletrônico do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (www.bancodeteses.capes.gov.br), usando duas expressões: “Lúdico” e “Educação Infantil”, empregando as aspas para que a expressão fosse considerada em conjunto, e não se considerasse cada palavra separadamente. A pesquisa, portanto, é básica, de caráter qualitativo e com foco descritivo, uma vez que objetiva apresentar aspectos da produção científica sobre o emprego de modelos lúdicos na Educação Infantil.

A pesquisa realizada no banco da CAPES retornou 308 resultados com as expressões anteriormente citadas. Observado o grande número de pesquisa com essa

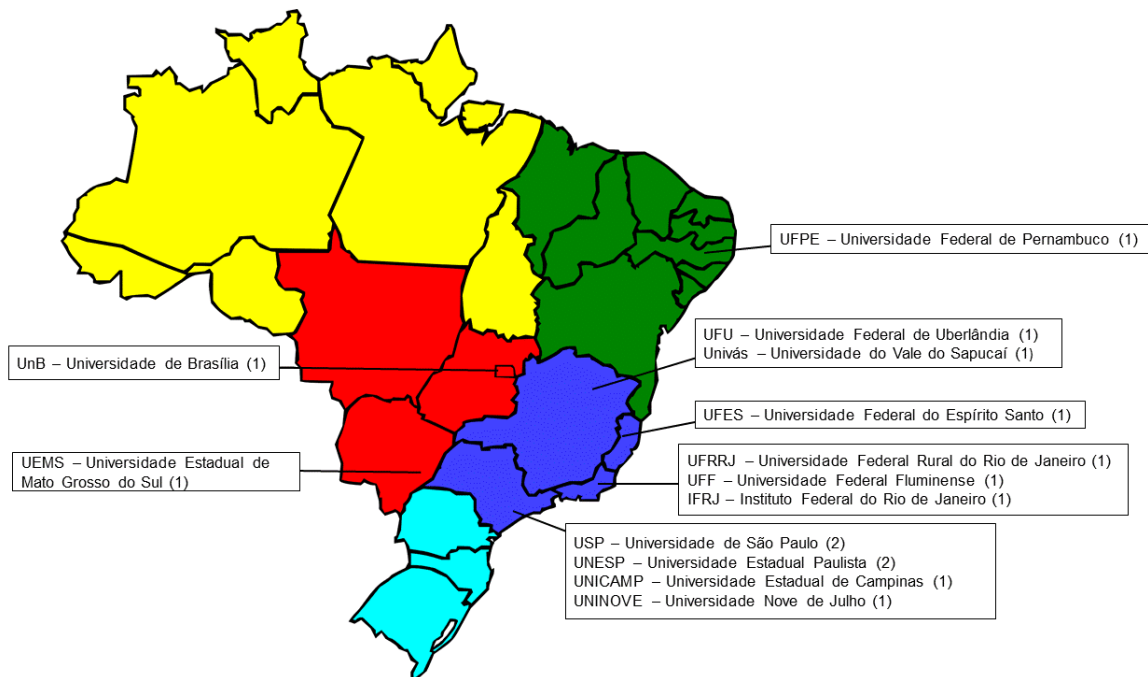
temática, optou-se por utilizar um filtro para os anos de 2017 e 2018, apresentando, portanto, dados sobre a produção mais recente sobre o tema. Dos trabalhos encontrados, alguns foram descartados por se tratarem de pesquisas com o lúdico na formação de professores ou em outros níveis da Educação Básica. Para organizar os dados, realizaram-se as leituras dos resumos e, em alguns casos, de outros capítulos dos textos para reunir dados sobre as informações básicas da pesquisa, o nível de ensino, os referenciais teóricos utilizados, os procedimentos metodológicos e os principais resultados e conclusões.

4 RESULTADOS

Nesta seção, vamos apresentar as principais características das pesquisas encontradas na consulta. Inicialmente, são trazidos os aspectos gerais sobre o total de estudos e, em seguida, são realizados breves comentários sobre os estudos de forma individual.

As pesquisas sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil encontram-se distribuídas em 13 instituições, como podemos ver no mapa da Figura 1.

Figura 1: Distribuição das Pesquisas no Brasil

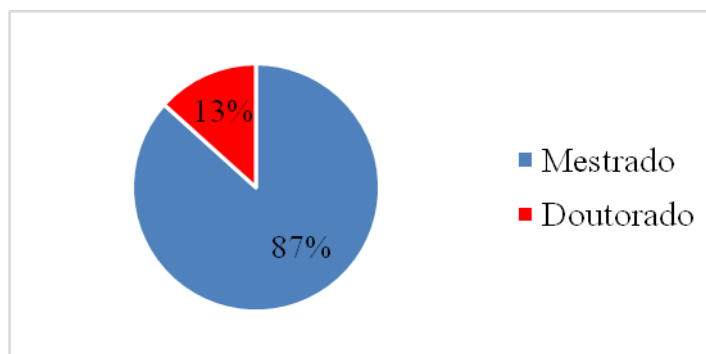


Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se perceber uma grande concentração das pesquisas na Região Sudeste, com destaque maior para o estado de São Paulo que contém 40% das pesquisas sobre a temática em questão.

Quanto ao nível, vê-se que há uma concentração em pesquisa de mestrado sobre esse tema, como notamos no Gráfico 1, abaixo.

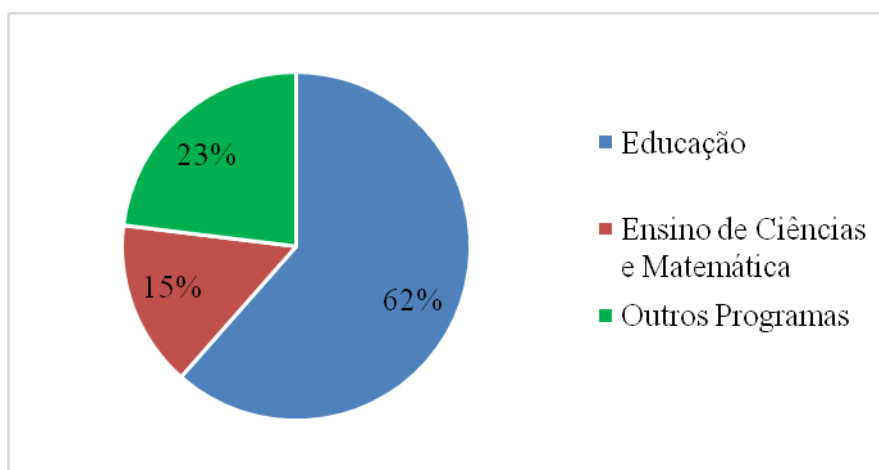
Gráfico 1: Distribuição das Pesquisas em Níveis de Titulação



Fonte: Dados da Pesquisa.

Das pesquisas de mestrado, a maioria dos trabalhos é proveniente dos programas de pós-graduação em Educação, como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição das Pesquisas por Programa de Pós-Graduação



Fonte: Dados da Pesquisa.

Feita a discussão geral, passa-se à apresentação dos estudos, em ordem cronológica.

Leal (2017) investigou sobre a importância do brincar na Educação Infantil e no desenvolvimento da criança. O estudo teve como base o autor Ariès (1981). A metodologia utilizada foi a observação participante, que envolveu tanto os alunos quanto os professores para a realização das atividades lúdicas, as quais foram realizadas em horários e dias diferentes, os dados foram coletados a partir do preenchimento de uma ficha em que a pesquisadora fazia anotações de como o brincar está presente na Educação Infantil. Por fim, a autora concluiu que o lúdico é fundamental para a Educação Infantil, pois contribui no desenvolvimento da criança.

Gonçalves (2017) pesquisou sobre o ensino de ciências na Educação Infantil, por meio do desenvolvimento do projeto “Mochileiros Científicos” com o intuito de incentivar o ensino de ciências na Educação Infantil com a utilização do lúdico. A “Mochila Científica” contém objetos que irão proporcionar a inserção do lúdico no processo de aprendizagem. A pesquisa teve como base os autores Vygotsky (1987, 1999, 2001, 2009), Laurence Bardin (1977) e outros autores que também discutem sobre essa temática. A pesquisa foi realizada em uma creche em Duque de Caxias-RJ. Primeiramente, a autora fez um levantamento sobre a percepção dos professores acerca do ensino de ciências, para saber melhor o que iria colocar na “Mochila Científica”, conversou também com os professores a respeito de fazerem esse projeto da mochila dentro da sala de aula. A metodologia utilizada foi a qualitativa, a observação participante e alguns encontros com os professores da creche. Como conclusão, a autora destaca que o projeto contribuiu para ajudar os docentes, mostrando-lhes novos métodos de se trabalhar o ensino de ciências na Educação Infantil.

Fujihara (2017) investigou as ciências na Educação Infantil, com foco em propostas educativas sobre a temática da existência do ar e uma sequência didática com base em atividades lúdicas e práticas para crianças de 5 anos. O autor base da pesquisa foi Vygotsky (1987, 1999, 2001, 2009). Os dados foram coletados através de atividades práticas e lúdicas, utilizou-se também a análise qualitativa dos dados. Os resultados obtidos, diante do estudo realizado, indicam que as crianças envolvidas passaram a ter novas concepções a respeito da temática estudada. Como conclusão, a autora destaca que o ensino de ciências tem grande relevância para a Educação Infantil, uma vez que colabora na construção do conhecimento científico dos alunos, sendo o ensino pedagógico aquele que ultrapassa as capacidades de ensinar a ler e escrever.

Fernandes (2017) pesquisou sobre a construção do número no cotidiano da Educação Infantil em um livro didático de matemática, seu objetivo principal foi avaliar se as atividades de matemática que estão disponíveis nos livros didáticos teriam alguma contribuição na construção do número para as crianças na Educação Infantil e também como o professor aplica essa atividade para os alunos, como as crianças desenvolvem essas atividades, quais táticas elas utilizam. Os autores que foram estudados para a realização dessa pesquisa foram Piaget (2013), Kamii (2012), Ramos (2009), Barbosa (2009), Campos (2005), Campos *et al* (2011), Oliveira (2010), Gomes e Magalhães (2012), D'Ambrósio (2005, 2012), Zorzan (2010), Skovsmose (2013). A coleta de dados foi realizada com a observação participante, abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada em uma escola privada localizada em São Paulo; pois, nessa escola, eles fazem a utilização do material estudado nessa pesquisa. Os resultados obtidos pela autora foram de que o livro traz preocupações em desenvolver atividades práticas com as crianças. Conclui-se que lúdico está presente na vida das crianças trazendo benefícios positivos e que as atividades do livro podem ser trabalhadas; porém, não podem ser vistas como um instrumento indispensável.

Casanova (2017) pesquisou sobre materiais adaptados para o ensino da higiene e saúde para alunos com transtorno do espectro autista (TEA), o objetivo principal da pesquisa é a utilização do lúdico através de um jogo de memória para ensinar higiene e saúde para alunos com TEA. Para a coleta de dados, foi utilizada a aplicação do jogo em três escolas da rede municipal em Nova Iguaçu-RJ, a pesquisa foi realizada com alunos da Educação Infantil até alunos do 4º ano do Ensino Fundamental que tinham dificuldades na comunicação oral e com predominância de sujeitos de gênero masculino. A pesquisa foi desenvolvida com alunos e os professores responsáveis, ou algum colega que tivesse mais afinidade para se ter um melhor resultado nas respostas, foi uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que o jogo funciona e proporciona bons resultados e que, como somos indivíduos diferentes, surge então a necessidade da adaptação em algumas situações, como as apresentadas na pesquisa, para se ter uma melhor compreensão do assunto tratado. Foi observado também que o jogo funciona como um verificador da aprendizagem, pois as melhores respostas obtidas foram quando o aluno já havia tido alguma experiência anterior com o material de higiene que lhe foi apresentado.

Barbosa (2018) estudou o Hibridismo brincante. O foco de sua pesquisa foram as brincadeiras lúdico-agressivas na Educação Infantil. De acordo com Barbosa (2018), “esse tipo de brincadeira se caracteriza por alguma disputa ou confronto de natureza simbólica e corporal, evidenciando a prevalência de elementos lúdicos juntamente com a busca de excitação, de poder, de agressividade, de combate, de *nonsense* e de transformação” (p. 16). Seu objetivo era analisar como o Hibridismo brincante poderia agir de forma positiva na Educação Infantil com a possibilidade de uma mediação do professor de Educação Física. Na coleta de dados, Barbosa (2018) utilizou a pesquisa etnográfica e análise qualitativa. Os dados foram coletados através de fotografias, filmagens, áudios, narrativas e enunciações captadas em episódios de interação em momentos de Educação Física e recreio, os quais eram registrados em diários de campo e entrevistas com professores. A autora observou, ao final da pesquisa, que o Hibridismo brincante contribui para a Educação Infantil de forma que possibilita as crianças um aprendizado sobre a não violência e a ter um novo olhar para esse tipo de brincadeira.

Santos (2018) estudou sobre o professor como um mediador no processo de aprendizagem e a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil. O principal foco da autora nessa pesquisa foi estudar o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil propõem no sentido de garantir os direitos das crianças no processo de aprendizagem, desenvolvimento e convivência. Ao final da pesquisa, a autora obteve como resultado que a mediação do professor, juntamente com os recursos lúdicos, são as ferramentas principais e indispensáveis no cotidiano.

Crepaldi (2018) investigou sobre Educação ambiental e trabalho com valores na Educação Infantil dentro do trabalho pedagógico, o autor analisou a prática docente de duas professoras que participaram de um programa de formação continuada com esse tema. A autora teve como base, em sua pesquisa, os autores Vygotsky (1988, 2008, 2010) e Mikhail Bakhtin (1981, 2003). Os dados foram coletados através de filmagens das aulas, a pesquisa utilizada foi qualitativa. Como resultado, a autora destaca como as professoras trabalharam esse tema com os alunos: uma utilizou recursos mais voltados para a escolarização, enquanto a outra optou por materiais lúdicos. O autor faz ainda uma observação na qual afirma que, independente dos métodos utilizados, ambas conseguiram proporcionar aos alunos um ótimo aprendizado a respeito da temática em

questão. Como conclusão, a autora salienta que houve algumas dificuldades por partes das professoras a respeito dos recursos utilizados, alguns financeiros e outros pela formação continuada que é preciso ter para assim aumentar as oportunidades de trabalho.

Faria (2018) pesquisou sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, seu principal objetivo na pesquisa era investigar como o lúdico, o brincar e a infância estão presentes tanto para as crianças quanto para os professores durante a mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em um Colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia. A metodologia utilizada na coleta de dados foi a observação do cotidiano escolar e análise documental, utilizou-se também a abordagem qualitativa. A autora obteve como resultado que a instituição pesquisada se utiliza de recursos que valorizam o lúdico, o brincar e a infância, mas as crianças ficam um pouco apreensivas sobre o brincar nesse processo de mudança entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Por fim, a autora concluiu que o estudo tentou criar itinerários que mostrassem como o lúdico contribui no desenvolvimento das crianças.

Silvano (2018) estudou sobre a possibilidade de intervenções na atividade de brincadeiras de papéis, em que o objetivo principal é fazer com que as crianças tenham cada vez mais relação com o meio social. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa empírica e qualitativa, tendo como foco a pesquisa sobre as convergências entre ação educativa na Educação Infantil e o desenvolvimento da atividade de brincadeira de papéis. Por fim, a autora salienta que a pesquisa pode proporcionar novos caminhos sobre as brincadeiras de papéis no contexto educacional e disponibilizar situações em que aproxime cada vez mais as crianças da realidade social.

Fernandes (2018) investigou a utilização de fenômenos, como a água, de forma lúdica na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa interventiva, na qual a pesquisadora pode interferir nas práticas pedagógicas que estão sendo realizadas com os alunos. A coleta de dados foi feita através de diário de campo, filmagens, fotografias e desenhos que foram feitos pelas crianças. Ao final da pesquisa, a autora concluiu que as atividades que foram desenvolvidas contribuíram de forma positiva na relação das crianças com a professora e das crianças entre elas, além de ter tido um grande

envolvimento das crianças. As atividades foram trabalhadas de forma interdisciplinar, contendo o envolvimento de outras disciplinas.

Siufi (2018) estudou o lúdico e a inquiribilidade na educação musical, o objetivo principal da pesquisa foi investigar as diferentes formas da criança se expressar, envolvendo a música, a inquiribilidade e o lúdico. De acordo com Siufi (2018), a inquiribilidade “é a capacidade humana de ver ou querer conhecer algo até então desconhecido que motiva a exploração, a investigação e o aprendizado” (p. 51). A pesquisa teve como base o autor François Delalande (1995, 2013). A coleta de dados foi feita a partir de observação dos alunos nas aulas de música, foi uma pesquisa qualitativa. Como resultado, a autora destaca que a ludicidade, juntamente com a música e a inquiribilidade, colaboraram no processo de construção do conhecimento, proporcionando à criança uma interação com a música, com os outros e com ela mesma. Por fim, a autora salienta que a música, na Educação Infantil, traz benefícios positivos para a criança.

Gomes (2018) estudou a qualidade das atividades do sistema de escrita alfabética nos apostilados para a Educação Infantil e a opinião dos professores sobre o assunto. O estudo teve como base os autores Soares (2016), Arce e Martins (2010), Brandão e Leal (2010), Brandão e Carvalho (2010), Morais (2012, 2015, 2016), Kishimoto (2010), Araújo (2016) e outros. A pesquisa foi realizada em municípios de Pernambuco, em que foram analisados quatro materiais apostilados, realizadas entrevistas com dez professores que também analisaram algumas atividades pré-selecionadas; para a análise dos dados, foram utilizadas as abordagens qualitativas e quantitativas. Os resultados obtidos foram que os materiais analisados contêm muitos textos, que há uma variedade entre eles; porém, existe pouca preocupação com a consciência fonológica. A autora concluiu que o material analisado é bem descontextualizado e explora pouco a ludicidade para a Educação Infantil, tendo 70% de reprovação.

Santos (2018) estudou as dimensões lúdicas, seu foco foi pesquisar o lúdico e as estratégias pedagógicas que são realizadas no espaço escolar no início da escolarização, a partir do currículo, dos entendimentos dos professores e das experiências dos alunos. Os autores que embasaram o estudo foram Borba (2006, 2007), Brougère (1998, 2015), Huizinga (2012), Kishimoto (2001, 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2015, 2016), Libâneo

(2002), Moura (1994, 2011) e Muniz (2002, 2010). A pesquisa foi qualitativa, realizada a partir de um estudo de caso e tem por base Bardin (2011). Ao final da pesquisa, a autora conclui que o lúdico é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, podendo, dessa forma, ser associada às disciplinas que devem conter nos currículos da escola, proporcionando assim, para os alunos, uma aprendizagem prazerosa na qual eles aprendem brincando.

Lucena (2018) estudou o comportamento de crianças pré-escolares com relação à capacidade de compreensão social observada em situações lúdica triádica e avaliadas individualmente. A pesquisa foi realizada com a investigação de 31 crianças (50% meninas), que foram organizadas em grupos pela idade, formando trios que foram observados por meio de vídeo registrados, usando os critérios de afinidades, preferências ou neutras, foi utilizado também a abordagem qualitativa. Os resultados obtidos foram que, com essa pesquisa, percebeu-se que o trabalho realizado em trios proporcionou às crianças que participaram uma compreensão do outro. Assim sendo, as crianças com 5 anos apresentaram, na coleta de dados, uma melhor compreensão a respeito do que foi estudado. Concluiu-se que algumas atividades ou testes realizados na interação lúdica com os pares terá resultados melhores que a mesma proposta realizada individualmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico vem sendo cada vez mais utilizado na Educação Infantil, agindo como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendido da criança, contribuindo assim no desenvolvimento intelectual e afetivo dos alunos. O objetivo principal dessa pesquisa foi o de identificar as contribuições das atividades lúdicas, suas principais características e benefícios na Educação Infantil, nas pesquisas realizadas nos anos de 2017 e 2018.

É de suma importância a utilização da proposta lúdica na Educação Infantil, pois é uma ferramenta que pode auxiliar o professor em sala de aula, dando aos alunos a oportunidade de aprenderem os conteúdos necessários de forma divertida e prazerosa. Assim sendo, as atividades lúdicas podem desenvolver diversas habilidades na criança como a socialização, o raciocínio, a coordenação motora, ajudando também no controle das emoções.

Com a realização deste estudo, foi possível perceber que as pesquisas analisadas têm em comum o uso das atividades lúdicas na Educação Infantil, trazendo contribuições positivas para a vida das crianças. As pesquisas também abordam que o lúdico pode ser utilizado em diferentes disciplinas e de diferentes formas como, por exemplo, no estudo de ciências, na música, em atividades para alunos com TEA, na disciplina de matemática, entre outros, e que, em todas elas, ele irá colaborar para o desenvolvimento das crianças. Dentre as pesquisas estudadas, o autor mais citado foi Vygotsky (1987, 1989, 1998, 1999, 2000, 2001, 2008, 2009, 2010, 2012) e os demais aparecem citados de formas individuais nos trabalhos, com atenção também para Kishimoto (2001, 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2015, 2016) que figura na base teórica de alguns trabalhos e é tida como referência nos estudos sobre jogos e ludicidade.

A metodologia mais utilizada nos trabalhos analisados foi a observação, entrevistas, filmagens, áudios, fotografias e alguns encontros com professores das escolas ou creches nas quais a pesquisa foi realizada; com relação à coleta dos dados predominou-se a abordagem qualitativa. E, por fim, os resultados obtidos nas pesquisas foram positivos a respeito da temática pesquisada, podendo-se observar que a proposta lúdica, tanto aplicada em grupo quanto individualmente, traz resultados satisfatórios.

Dessa forma, podemos concluir que o emprego das atividades lúdicas na Educação Infantil é um importante aliado no processo de construção do conhecimento, como evidenciado tanto pela discussão teórica quanto pelas pesquisas consultadas.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alcione Maria de Sá Cavalcante. Lúdico: aprender de forma prazerosa. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 19, n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1150>. Acesso em: 18 out. 2019.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. **Hibridismo brincante**: um estudo sobre as brincadeiras lúdico-agressivas na Educação Infantil. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7317>. Acesso em: 26 set. 2019.

BERNARDINO, Elizabete Aparecida. O pensamento deweyano, a motivação e o interesse do aluno no contexto de aprendizagem de língua estrangeira. **Revista Travessias**, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3291/2598>. Acesso em: 18 out. 2019.

CASANOVA, Suzana Assunção. **Material adaptado para o ensino de higiene e saúde:** jogo memória saudável para alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Nova Iguaçu, 2017. Disponível em: <http://cmpdi.uff.br/2017-2/>. Acesso em: 26 set. 2019.

CORRÊA, Leidniz Soares. BENTO, Raquel Matos de Lima. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil.** *On-line* [s.d.]. Disponível em: http://unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

COSTA, Maria Rosilane da. A importância das brincadeiras para a aprendizagem na Educação Infantil: o que propõe a base nacional comum curricular (BNCC). JOIN Encontro internacional de Jovens Investigadores - Edição Brasileira, **Anais... Fortaleza**, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70233907-A-importancia-das-brincadeiras-para-a-aprendizagem-na-educacao-infantil-o-que-propoe-a-base-nacional-comum-curricular-bncc-maria-rosilane-da-costa.html>. Acesso em: 14 set. 2019.

CREPALDI, Geise Daniele Milagres. **Educação ambiental e valores na educação infantil:** sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182314>. Acesso em: 26 set. 2019.

FERNANDES, Eunice Ramos de Carvalho. **Educação Infantil:** a construção do número em atividades contidas em um livro didático de matemática. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1592>. Acesso em: 26 set. 2019.

FERNANDES, Karina Luiza da Silva. **Brincar e investigar fenômenos com água na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/333288/1/Fernandes_KarinaLuizaDaSilva_M.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

FUJIHARA, Juliana Roberta Paes. **Ciências na educação infantil:** investigando o potencial pedagógico de uma sequência didática baseada em atividades práticas e lúdicas. Dissertação (Mestrado em Educação Científica) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Coxim, 2017. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-cientifica-e-matematica-mestrado-profissional/teses_dissertacoes. Acesso em: 26 set. 2019.

GONCALVES, Verônica Pinto Lopez. **Mochileiros científicos:** o ensino de ciências na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Cursos%20P%C3%B3s->

[Gradua%C3%A7%C3%A3o/propecmp/dissertacao/veronica_pinto_lopez_goncalves.pdf](#). Acesso em: 26 set. 2019.

GOMES, Cristina Maria. **Análise da qualidade das atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética nos apostilados de ensino para a educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32808>. Acesso em: 26 set. 2019.

LEAL, Patrícia Maristela de Freitas. **O brincar na educação infantil e o desenvolvimento integral da criança.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/144.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

LUCENA, Juliana Maria Ferreira de. **Sociabilidade, brincadeira e compreensão social: Um estudo psicoetológico em crianças pré-escolares.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-01112018-113419/pt-br.php>. Acesso em: 26 set. 2019.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Santim. SILVA, Nivaldo Correia. O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Revista Saber Acadêmico**, n. 25, 2018. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20181113151737.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. Realize editora, IX FIPED Fórum Internacional de Pedagogia. **Anais...**Campina Grande 2012. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/anais.php>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SANTOS, Ione da Silva Alves dos. **O professor como mediador na construção da aprendizagem: a importância das interações e brincadeiras na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, Monica Regina Colaco dos. **Dimensões lúdicas: prescrito, ensinado e vivido.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32842>. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVA, Fabiana Fernandes da. **A vivência lúdica na prática da educação infantil: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del-Rei, 2011. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/mestradoeducacao/FABIANA_FERNANDES_DA_SILVA-DISSERTACAO_MESTRADO_UFSJ_-_Fabiana_Fernandes_Da_Silva.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVANO, Fernanda Oliveira Brigatto. **A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar**: estudo teórico-prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico – crítica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/166371>. Acesso em: 26 set. 2019.

SIUFI, Claudia Jaqueline de Souza. **A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05122018-115448/pt-br.php>. Acesso em: 26 set. 2019.

TORRES, Patrícia Lupion. IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Agrinho**, 2014. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.